

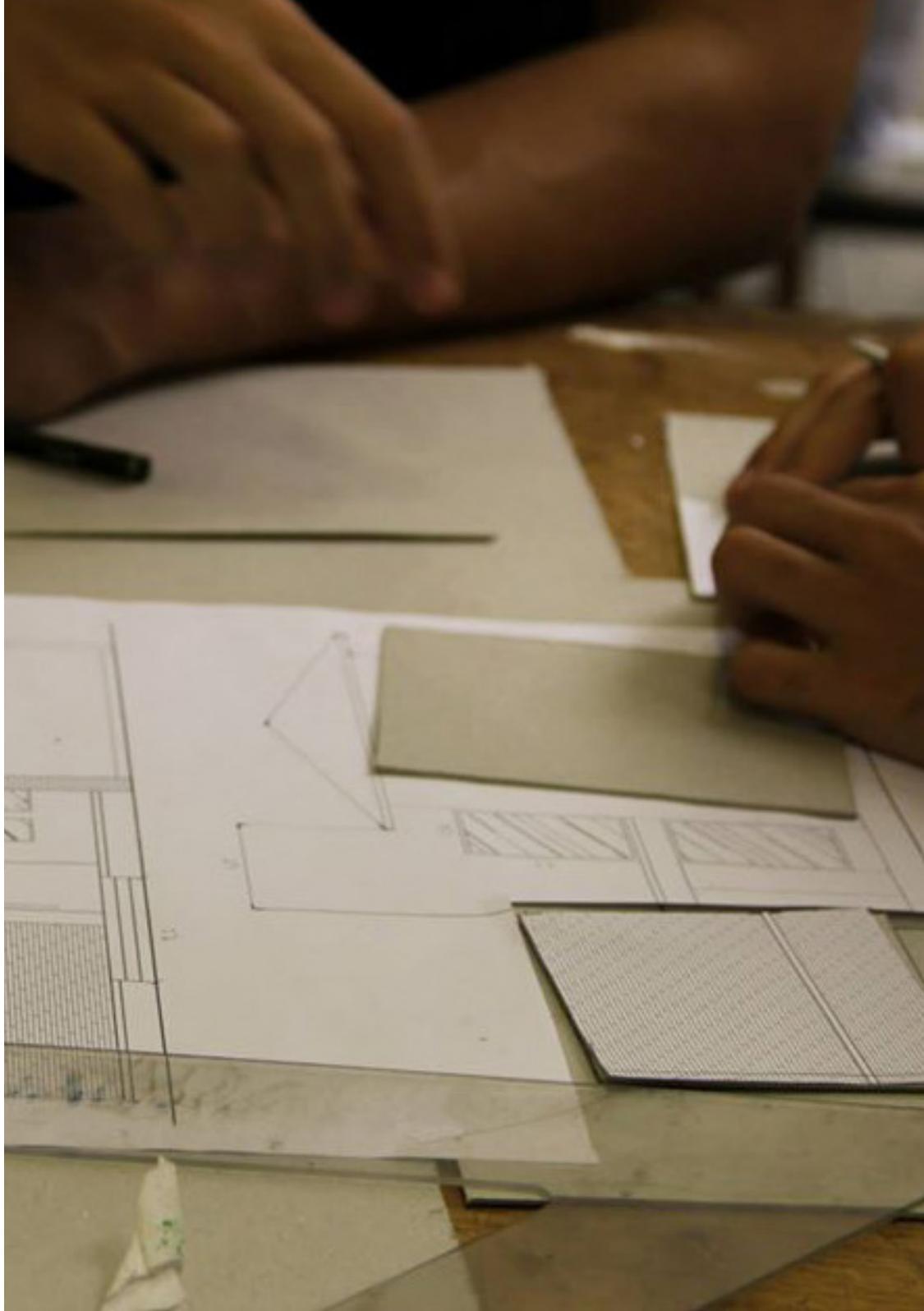
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - PUC  
MINAS; DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ARQUITETURA E UR-  
BANISMO - PUC MINAS.

**[19<sup>a</sup>]**  
**SEMANA DE**  
**ARQUITETURA E**  
**URBANISMO**

**PUC MINAS**

# ÍNDICE

Belo Horizonte	7
Pampulha	9
Objetivos	12
Histórico	15
Temática do encontro	16
Perfil do participante	18
Atividades	21
Agradecimentos	25
Contato	27
Resumo	28





## BELO HORIZONTE

Belo Horizonte é a terceira cidade mais populosa do Brasil, capital do estado de Minas Gerais e berço da arquitetura modernista de Oscar Niemeyer.

Cercada pela Serra do Curral, que lhe serve de moldura natural e referência histórica, foi planejada e construída para ser a capital política e administrativa do estado mineiro sob influência das ideias do positivismo. Sofreu um inesperado e acelerado crescimento populacional, chegando a mais de 1 milhão de habitantes com quase 70 anos de fundação. Entre as décadas de 1930 e 1940, houve também o avanço da industrialização, além das muitas construções modernistas, notadamente as casas do bairro Cidade Jardim, que ajudaram a definir a fisionomia da cidade.

Belo Horizonte já foi indicada pelo Population Crisis Committee, da ONU, como a metrópole com melhor qualidade de vida na América Latina. A cidade é mundialmente conhecida e exerce significativa influência nacional e até internacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político. Conta com importantes monumentos, parques e museus, como o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, o Museu de Artes e Ofícios e o Circuito Cultural da Praça da Liberdade, além dos eventos de grande repercussão, como o Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua (FIT-BH), Festival Internacional de Curtas e o Encontro Internacional de



*Praça da Liberdade*



*Estádio Mineirão e Lagoa da Pampulha*



*Edifício Niemeyer*

## PAMPULHA

Brasília foi o projeto que deu a arquitetura moderna brasileira uma projeção internacional em uma escala até então não vista. E, claro, conseqüentemente ao arquiteto de seus principais edifícios, Oscar Niemeyer. Mas antes de Brasília, houve Pampulha, o complexo arquitetônico à beira da lagoa de mesmo nome, ao norte de Belo Horizonte. Foi ali que a famosa curva criou força e partiu em sua longa e bela trajetória.

Encomendado pelo então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek (que mais tarde, já como presidente, encomendaria também Brasília), o projeto tinha como objetivo o desenvolvimento do novo bairro que crescia ao redor da recém-construída Lagoa de Pampulha. Um terreno virgem, livre de referências históricas e com vista para o futuro: a oportunidade perfeita para Oscar por em prática suas ideias de renovação dos paradigmas que se estabeleciam limitando a arquitetura moderna.

Agora então era a hora das linhas soltas, da planta livre, da amplidão possível graças ao concreto armado, das curvas, dos materiais tradicionais reinterpretados, enfim, de uma nova maneira de se aliar a forma a função, sem que essa última sacrifique a primeira e vice-versa. Um programa relativamente simples (um casino, um salão de baile, um restaurante, uma igreja e um iate clube), permitiu ao arquiteto criar com liberdade. As formas es-

culturais se adicionaram também painéis e murais feitos por Paulo Werneck e Candido Portinari, numa perfeita integração de arte e arquitetura.

Com uma escala mais familiar que Brasília, em Pampulha as formas de Niemeyer permitem uma maior interação com o indivíduo: aqui se conecta à obra num nível mais direto e íntimo, ao contrario da reverência exigida pelos edifícios da capital. Até mesmo a relação entre cheios e vazios aqui é mais gentil, estabelecendo um diálogo com o contexto que convida e acolhe ao invés de se impor como monumento.

O conjunto é de uma coerência sublime, onde cada parte, mesmo tendo caráter próprio, está em sintonia ao todo, formando um poema arquitetônico, onde cada edificação flui naturalmente à próxima; cada uma é um exercício de formas e luz, criando a tal surpresa que o arquiteto define como elemento fundamental da beleza.



*Igreja São Francisco de Assis (1943)*



*Casa do Baile (1943)*



*Museu de Arte da Pampulha (1956)*



*Detalhe Igreja (1943)*

## OBJETIVOS

A Semana de Arquitetura e Urbanismo é um evento, sem fins lucrativos, organizado através do Diretório Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - PUC Minas em parceria com o Departamento de Arquitetura e Urbanismo - PUC Minas. A Semana ocorre anualmente, e atualmente faz parte do calendário do curso durante o segundo semestre letivo da Universidade.

Em 2015, o evento acontecerá entre os dias 28 de setembro a 03 de outubro, abrangendo dois turnos (tarde e noite), com entrada gratuita para a maioria das atividades. Cada Semana traz um tema central, o deste ano será CORPOCIDADE. Durante o evento, não ocorrem aulas no curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, dispondo assim de toda infraestrutura do edifício para a realização do evento.

A Semana de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo principal trazer à tona, através de palestras, workshops e atividades, temas em discussão tanto no âmbito regional quanto global. Como é esperada a participação não só de alunos da PUC Minas, mas também de outras universidades e profissionais do ramo, o evento visa uma troca de experiências entre os participantes.

## HISTÓRICO

As Semanas de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, desde 1996, sempre se destacaram no cenário municipal como evento artístico-cultural por produzirem além das discussões arquitetônicas, debates com movimentos sociais e políticos, encontro com artistas de renome e de rua; troca de experiências com grandes profissionais da área; atividades e oficinas diversificadas.

Dentre as várias edições ocorridas, destacam-se algumas: a primeira edição da Semana de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas aconteceu em maio de 1996, com o tema "A cena arquitetural de Belo Horizonte". Participaram do evento centenas de estudantes e profissionais. O evento contou com a participação de renomados arquitetos brasileiros como Sérgio Bernardes, Éolo Maia e Sylvio de Podestá. Foi a primeira Semana de Arquitetura e Urbanismo a ser realizada por uma universidade. Pouco depois, outros cursos de arquitetura e urbanismo também criaram suas Semanas.

Em 1997 aconteceu a segunda edição da Semana com a participação especial do arquiteto norte americano Lebbeus Woods, cuja polêmica sobre novas tecnologias e ocupação de áreas degradadas norteou as reflexões do encontro. Também foram marcantes as participações do artista plástico e poeta Almandrade; Márcio Maza, arquiteto (SCI-ARCH Los Angeles, EUA) e Ricardo Neves, consultor de desenvolvimento urbano da ONU e do Banco Mundial.

A quinta edição da Semana de Arquitetura e Urbanismo, em 2001, ficou conhecida como “Integrado de Arquitetura”. Os Diretórios Acadêmicos das quatro faculdades de arquitetura e urbanismo de Belo Horizonte se uniram para organizar um evento conjunto que aconteceu durante uma semana na Casa do Conde, com atividades que começavam no início da manhã e terminavam no meio da madrugada,

A sexta edição da Semana, em 2002, aconteceu no Parque das Mangabeiras, em Belo Horizonte. Com o tema “Imagem urbana, da utopia à miragem”, o evento contou com milhares de participantes e procurou discutir as questões que levam à conformação das cidades, seu significado para a sociedade e como ela permanece no decorrer dos anos. Nesta edição esteve presente o renomado arquiteto holandês Herman Herzberger.

Em 2005, a nona edição da Semana conformou-se com um evento triplo em parceria com a FENEA (Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo), e a Escola de Arquitetura da UFMG. A discussão proposta para essa edição baseou-se no paradoxo da realidade brasileira em que encontramos, de um lado, a condição miserável da cidade informal e, de outro, a revolução da era da informação e surgimento de novas mídias. O encontro contou com a participação de profissionais como Mirko Beckerb, Guto Requena e novamente do arquiteto holandês Herman Hertzberger.

Desde então, aconteceram outras 9 edições, com a participação de nomes como David Harvey, Marilena Chauí, Ruy Othake, entre outros. Cada qual com suas especificidades e destaques, sempre mantendo o caráter principal do evento: propiciar discussões sobre arquitetura, cidade, cultura e política.



*Segunda Semana (1997)*



*Instalações - quinta Semana (2000)*



*Herman Hertzberger - sexta Semana (2001)*

*Lebbeus Woods -  
Segunda Semana (1997)*



*Segunda Maratona de  
Projetos (1997)*



*Instalações - Integrado  
de Arquitetura (2001)*



## TEMÁTICA DO ENCONTRO

### CORPOCIDADE

Baseado no artigo “Cidade-corpo” de HISSA, C. E. V.; NOGUEIRA, M. L. M., no Seminário Corpocidade que acontece na Faculdade de Arquitetura da Bahia (UFBA), nos estudos sobre a espetacularização de Debord; e no conceito de corpo sem órgãos de Guattari e Deleuze, CORPOCIDADE mostra a cidade corpo, formada por outros corpos, dotados de capacidade de afeto. O que quer dizer, trabalhar com as escalas menores que compõem a cidade. Não na megaescala dos megaeventos, mas na escala real de quem vivencia a cidade diariamente; os microespaços esquecidos no cotidiano que possuem poder de afeto direto. Contra essa espetacularização da vida, entender a cidade como corpo vivo, mutável, sem órgãos e complexo. Não a cidade dos mapas, vista do alto, mas a cidade vivida no chão, pelo corpo. CORPOCIDADE.



## PERFIL DO PARTICIPANTE

São esperados para a 19ª Semana de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas entre 2.000 e 2.500 participantes, sendo alunos de graduação, pós-graduação, pesquisadores e professores de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas e de mais 6 outras universidades (Escola de Arquitetura - UFMG, Universidade FUMEC, Centro Universitário Izabela Hendrix, UNI-BH, UNA e Newton Paiva). No entanto, como o evento ocorrerá nas dependências do campus na PUC Minas, espera-se que haja participação de alunos de outros cursos e de moradores da cidade nas atividades abertas ao público.



## ATIVIDADES

A Semana de Arquitetura e Urbanismo se propõe à realização de diversas atividades que podem acontecer não apenas dentro do perímetro universitário da PUC Minas, como também em espaços diversos na cidade de Belo Horizonte. Dentre as atividades propostas, destacam-se:

### - PALESTRAS

Nomes importantes do cenário da arquitetura e urbanismo e de áreas correlacionadas, regionais, nacionais e internacionais, são convidados a ministrar palestras cujos conteúdos estejam relacionados ao tema central da Semana.

### - WORKSHOPS

Estes workshops são oferecidos por profissionais de reconhecida atuação no mercado, que são convidados a montar suas propostas de acordo com o tema da Semana. O formato de cada workshop fica a critério do próprio convidado, e o objetivo destes “pesquenos cursos” é proporcionar ao aluno uma amostra do trabalho profissional desenvolvido fora do âmbito acadêmico.

### - MARATONA DE PROJETOS

A Maratona de Projetos é uma atividade que vem sendo realizada desde a primeira Semana de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas, em 1996, e sempre contou com a adesão maciça dos participantes do evento. Tradicionalmente, a atividade consistia em

desenvolver um projeto no período de 24 horas corridas, trabalhando em um tema elaborado por uma Comissão Organizadora. Os projetos então eram avaliados por um júri e os melhores trabalhos premiados.

Buscando atrair mais participantes de outras cidades, este ano a Maratona de Projetos foi ajustada e aperfeiçoada. Serão 3 (três) dias para desenvolver o projeto, todo processo acontecerá de forma online e foram fechadas mais parcerias para divulgação dos vencedores, além do troféu, certificado, premiação em dinheiro, etc.

Em 2016 o Diretório Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas (DAAU-PUC Minas), completará 20 anos como organizador das Semanas de Arquitetura e Urbanismo e das Maratonas de Projetos. Sendo assim, para comemorar os 20 anos no ano seguinte, foi pensado como tema desta Maratona de Projetos, a remodelação (interna) da sala onde funciona o DAAU-PUC Minas desde 2007, quando foi construído o prédio para o curso de Arquitetura e Urbanismo no campus da PUC Minas.

#### **- CINE PAREDÃO**

O Cine Paredão consiste na exibição de filmes que são trabalhos em um contexto cultural, na parede branca, projetada para este fim, do prédio 47 (Arquitetura e Urbanismo). É uma atividade que visa suscitar pensamento crítico e discussão entre os participantes.

#### **- FEIRA DE PUBLICAÇÕES INDEPENDENTES**

É um evento que reúne editores independentes, artistas, fotógrafos e designers durante a Semana. Na Feira, cada editor expõe a sua publicação nos corredores do local onde acontece a Semana de Arquitetura e Urbanismo.

#### **- VIVÊNCIAS**

As vivências são experiências práticas que serão realizadas na cidade, e têm como objetivo explorar concretamente o tema abordado no evento.





## AGRADECIMENTOS

Agradecemos desde já pela disponibilidade de nos atender. Esperamos ter passado todas as informações, funcionamento e objetivos de nossa proposta, tanto em relação ao evento, quanto às possibilidades de parceria para esta edição da Semana de Arquitetura e Urbanismo.

Solicitamos que avaliem nossas propostas e esperamos ter a oportunidade de nos tornarmos parceiros. Caso alguma informação não tenha ficado clara, teremos o prazer de tirar qualquer dúvida.

**Comitê Organizador**



## CONTATO

PUC Minas - prédio 47, sala 206  
Av. Dom José Gasár, 500 - Coração Eucarístico  
30535-901 - Belo Horizonte - MG - Brasil

[daaupucmg@gmail.com](mailto:daaupucmg@gmail.com)

### Contato físico:

Guilherme Freitas (Relações Públicas)  
(31) 9134-5701

Tamyres Guimarães (Marketing)  
(31) 8807-1313

Leonardo Lima (Coordenador Geral)  
(31) 9436-6331

# RESUMO

## **19ª Semana de Arquitetura e Urbanismo - PUC Minas.**

*- Caráter do Evento:*

Evento acadêmico-cultural, sem fins lucrativos.

*- Data:*

28 de setembro a 3 de outubro de 2015.

*- Duração:*

5 dias (tarde e noite).

*- Público esperado:*

Aproximadamente 2 mil pessoas.

*- Abrangência:*

Municipal e estadual.

*- Realização:*

Diretório Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - PUC Minas;  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo - PUC Minas.

